



Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: 2011 JE - XII Jornada de Extensão

ABUSO SEXUAL: ENTENDENDO FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO NA FAMÍLIA E AS CONTRIBUIÇÕES DO ATENDIMENTO EM EQUOTERAPIA NO MUNICÍPIO DE DILERMANDO DE AGUIAR/RS¹

Fernanda Altermann Batista², Alexandra Rosa Silva³, Marcieli Jakoby⁴.

¹ Estudo de Caso retirado do Programa Passo Acolhedor Equoterapia Ressignificando a Vida desenvolvido pela Prefeitura de Dilermando de Aguiar que atende crianças e adolescentes vítimas de violência

² Psicóloga graduada pela UFSM, Especialista em Criança e Adolescente em Situação de Risco pela UNIFRA, Coordenadora do Programa de Atenção Especializada a Crianças e Adolescentes vítimas de violência doméstica de Dilermando de Aguiar/RS e psicóloga da equipe ; E-mail:fealtermann@hotmail.com

³ Licenciada em Educação Física(UFSM); Especialista em Ciência do Movimento Humano (UFSM); Mestre em Educação (UFSM). Educadora Física no Programa “Passo Acolhedor: equoterapia ressignificando a vida”. E-mail:alerosasilva@hotmail.com

⁴ Licenciada em Educação Especial pela UFSM; Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional(UNIFRA); Especializanda em Atendimento Educacional Especializado pela UEM-PR, Educadora Especial no Programa “Passo Acolhedor: equoterapia ressignificando a vida”; E-mail:marcelijakoby@yahoo.com.br

Resumo

Muitas crianças e adolescentes são vítimas de abuso sexual no Brasil tornando um problema de saúde pública, devido à sequelas físicas e psicológicas. O estudo de caso, realizado pela equipe do programa de atenção especializada a crianças e adolescentes vítimas de violência de Dilermando de Aguiar apresenta uma análise dos fatores de risco e proteção familiares de uma adolescente, vítima de abuso sexual, e sua família a partir do modelo bioecológico de desenvolvimento humano e as contribuições das intervenções em equoterapia. Para a coleta de dados foram utilizadas entrevistas semiestruturadas com a adolescente, visitas domiciliares, relatórios da equipe relativos à orientação familiar e atendimentos em equoterapia. Foram analisados fatores de risco e proteção relacionados ao ambiente familiar que colocava a família em situação de risco. As intervenções em equoterapia e orientações familiares contribuíram para minimizar os fatores de risco familiar, potencializar fatores de proteção e rede de apoio social familiar da adolescente e sua família.

Palavras-chave: abuso sexual; fatores de risco e proteção; equoterapia.

Introdução

O abuso sexual, atualmente, tem sido considerado um grave problema de saúde pública, devido aos altos índices de incidência e as sérias consequências para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da vítima e de sua família (HABIGZANG ET AL. 2005).





Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: 2011 JE - XII Jornada de Extensão

Em Dilermando de Aguiar/RS, a ocorrência dessa realidade se torna assustadora. Segundo registros efetuados no Conselho Tutelar de Dilermando de Aguiar, entre janeiro de 2006 e março de 2008, houve 176 registros de ocorrências envolvendo um total de 223 crianças e adolescentes com direitos ameaçados ou violados, sendo que 80% estavam localizados na zona urbana. Em termos percentuais, 25,6% dos casos envolveram adolescentes de 12 a 14 anos e 24,1% adolescentes de 15 a 17 anos. E, dentre os tipos de violações observou-se alto índice de violência doméstica contra as crianças e adolescentes compreendidas entre negligência, violência física, psicológica e sexual, perfazendo mais de 60% dos casos, encontrando-se o agente violador dentro da família (56,41%) caracterizado pelo pai e mãe.

O presente estudo de caso se dá através de uma abordagem qualitativa do problema, envolvendo o estudo de caso de uma adolescente e sua família residente em Dilermando de Aguiar acompanhada através do programa de atenção especializada a crianças e adolescentes vítimas de violência doméstica chamado “Passo Acolhedor: Equoterapia Ressignificando a Vida” que realiza atendimentos em equoterapia. Procurou-se identificar, fatores de risco e proteção relacionados ao ambiente familiar e as contribuições das intervenções em equoterapia, caracterizado como um método educacional e terapêutico, com abordagem interdisciplinar de profissionais das áreas da saúde, educação e equitação que utiliza o cavalo como motivador e co-terapeuta, buscando o desenvolvimento biopsicossocial e estimulando o potencial de cada indivíduo (ANDE/BRASIL, 1996).

Metodologia

Foi realizado um estudo de caso com uma adolescente vítima de abuso sexual encaminhada ao programa “Passo Acolhedor: Equoterapia Ressignificando a Vida”. Para a coleta de dados foram utilizadas entrevistas semiestruturadas com a adolescente, visitas domiciliares, relatórios da equipe relativos à orientação familiar e atendimentos em equoterapia.

Através desses instrumentos procurou-se identificar a dinâmica familiar, sintomas relacionados ao abuso sexual, fatores de risco e proteção familiares e como os atendimentos em equoterapia contribuíram nesse caso.

Yin (2005) entende que os estudos de caso representam a estratégia preferida quando se colocam questões do tipo “como” e “por que”, quando o pesquisador tem pouco controle sobre os acontecimentos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real.

Os modelos teóricos utilizados para análise dos dados são o modelo proposto por Koller e De Antoni (2004) que busca identificar fatores de risco e proteção, de acordo com o modelo PPCT (Pessoa, Processo, Contexto e Tempo) proposto pela Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, fundamentais para avaliações onde consta violência intrafamiliar, pesquisas relacionadas à temática de violência sexual e ao método equoterapia.

Resultados e Discussão





Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: 2011 JE - XII Jornada de Extensão

O estudo de caso baseia-se nas informações de uma adolescente, que chamaremos de Rosa, 15 anos. Rosa e sua irmã mais nova foram encaminhadas pelo Conselho Tutelar ao Programa Passo Acolhedor em 2008, devido a situação de violência doméstica vivenciada e negligência materna que culminou em abuso sexual.

Quando ingressou no programa apresentava dificuldades de aprendizagem, ansiedade, transtorno da linguagem (gagueira emocional). A mãe de Rosa foi encaminhada ao Centro de Referência em Assistência Social (CRAS). Nesse período de acompanhamento no programa de atendimento em equoterapia, houve separação dos pais sendo que Rosa e sua irmã presenciaram muitos conflitos envolvendo violência entre o casal. Durante o acompanhamento observou-se estilo parental negligente da mãe, conforme Reppold et al (2002), em relação a educação e cuidados necessários a Rosa através dos relatos de que sua mãe escondia a comida e a deixava sozinha em casa para sair com outros companheiros. Outras vezes mantinha relações sexuais, com outros parceiros, em casa sem o cuidado necessário para que suas filhas não presenciassem.

Rosa, sua irmã e sua mãe, após a separação, foram morar com Marcos no interior do município. Marcos fazia uso abusivo de álcool, era separado e já havia se envolvido em casos de violência doméstica contra sua ex-companheira. Em 2008, Rosa, em uma sessão de atendimento em equoterapia, lembra que sua mãe saía de casa e a deixava sozinha com o Marcos e a incentivava a ter relações sexuais com ele, mas não chegava a acontecer nada, pois ela saía de casa. Porém um dia Rosa não conseguiu fugir de casa ocasionando a situação de abuso sexual sendo denunciada em seguida pela vizinha que escutou os gritos de socorro.

A violência sexual se caracteriza como “todo ato ou jogo sexual, relação hetero ou homossexual entre um ou mais adultos e uma criança ou adolescente, tendo por finalidade estimular sexualmente esta criança ou adolescente” (GUERRA, 2001, p. 33). Habigzang et al.(2005) entende que o abuso sexual pode caracterizar-se por incluir toques, carícias, sexo oral ou relações com penetração ou ainda pode incluir situações nas quais não há contato físico, tais como: voyerismo, assédio e exibicionismo. Dessa forma o abuso sexual do caso apresentado, caracterizado como sendo intrafamiliar e em um único evento, ocorreu sem penetração, apenas escoriações conforme consta no laudo médico.

Em muitos casos envolvendo abuso sexual, Habigzang, Cunha e Koller (2010) apontam que em vez do agressor ser retirado do convívio familiar, acaba-se tirando a criança ou o adolescente abrigando-os em casas de passagens. Com Rosa não foi diferente. Em dezembro de 2008 Rosa e sua irmã passaram a residir em uma casa de passagem em um município vizinho em função da negligência e coação materna observada em relação às filhas. Ficaram lá até junho de 2010. Durante os atendimentos em equoterapia Rosa relatou ameaças feitas pela mãe para não revelasse a situação de abuso ocorrida.

Até junho de 2010, mês em que saiu da Casa de Passagem, seu pai, muito emocionado com o acontecimento as suas filhas, começou a se organizar para poder recebê-las. Construiu uma casa com dois quartos de madeira, e começou a procurar emprego em Dilermando de Aguiar. Visitava Rosa e sua irmã todas as semanas o que auxiliou na



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: 2011 JE - XII Jornada de Extensão

melhora do vínculo pai-filhas. Após o retorno ao lar, Rosa estava feliz mais muito ansiosa, pois sua mãe e Marcos voltaram a residir em Dilermando de Aguiar, perto de sua casa.

Os sintomas relacionados ao Transtorno de Estresse Pós-Traumático, diagnosticado desde a ocorrência de abuso sexual, aumentaram, pois vivia achando que Marcos ia aparecer na rua e pegá-la. Durante os atendimentos em equoterapia Rosa relatou que sua mãe a esperava nas esquinas perto da escola e dizia que iria sequestra-la e levá-la para seu Marcos. Rosa falava também que os conflitos entre a mãe e o Marcos aumentavam, pois ele bebia muito e batia nela. Enquanto Rosa estava na casa de passagem, sua mãe teve um filho e em 2010 estava grávida de mais um menino.

Em maio de 2011, realizou-se a primeira audiência onde Rosa foi chamada a falar. Essa situação foi importante para a simbolização do trauma por Rosa que relata sentir-se muito feliz por ter conseguido falar tudo o que aconteceu para o juiz, sem ter medo. Relata que nunca vai esquecer as palavras do juiz que disse que acreditava no seu relato.

Através desse panorama podem-se observar vários fatores de risco familiares associados que culminou na violência sexual nos diversos contextos ecológicos. Quanto ao “EU” ecológico relacionado a Rosa observou-se, além de outras violações, o abuso sexual, Transtorno de Estresse Pós-Traumático, dificuldade de aprendizagem, baixa autoestima.

Dentro do microssistema familiar observaram-se conflitos familiares, negligência materna, sentimento de raiva do pai frente a situação de abuso sexual, sensação de insegurança quanto à proteção familiar, ameaças da mãe e de Marcos, alcoolismo deste, violência conjugal. A fraca rede de apoio afetiva e social em função de residirem no interior onde não havia recursos, baixa escolaridade dos pais, dificuldade conseguir trabalho por parte do pai em Dilermando de Aguiar e atraso no processo de julgamento foram considerados fatores de risco no Contexto do Mesossistema. Crenças na impunidade e no uso de violência física para resolver os problemas foram entrados no macrossistema. Habigzang et al (2006) analisando fatores de risco e proteção na rede de atenção a criança e adolescente de uma determinada região do estado de Rio Grande do Sul, encontraram vários fatores de risco semelhantes ao observado nesse estudo de caso, que culminaram em violações, incluindo: falta de efetividade na rede de apoio, negação da violência sexual, dependência financeira do agressor e outras formas de violência associadas ao abuso sexual.

Quanto aos fatores de proteção observados ao longo do acompanhamento no Programa Passo Acolhedor observou-se em relação ao Eu Ecológico de Rosa um desejo de mudança de sua realidade. No microssistema familiar, referenciado pela presença do pai, observou-se: preocupação do pai em proteger suas filhas, afetividade entre pai e filhas. No mesossistema Rosa percebe a importância do serviço de atendimento em equoterapia composto por equipe de psicóloga, educadora especial, pedagoga, educadora física, fisioterapeuta, além do acompanhamento familiar realizado pela equipe do Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) e Conselho Tutelar. A crença na família e sua coesão foram observadas no contexto do macrossistema. Esses dados corroboram com os resultados da pesquisa de Habigzang et al (2006) onde ainda caracterizam como fatores de proteção a saída da vítima do contexto abusivo e a revelação da violência sexual.



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: 2011 JE - XII Jornada de Extensão

As intervenções em equoterapia individual e familiar foram de fundamental importância nesse processo, pois auxiliou no processo de autoconhecimento, melhorou sua autoestima, autoconfiança. Observou-se melhora nos padrões de relacionamento familiar mudança no estilo parental do pai para o autoritativo, valorizando o diálogo e diminuição dos sintomas referentes ao Transtorno de Estresse Pós-Traumático.

A equoterapia constitui-se em um método educacional e terapêutico, com abordagem interdisciplinar de profissionais das áreas da saúde, educação e equitação que utiliza o cavalo como motivador e co-terapeuta, buscando o desenvolvimento biopsicossocial e estimulando o potencial de cada indivíduo (ANDE/BRASIL, 1996).

O Programa “Passo Acolhedor”, através dos atendimentos em equoterapia, alia a intervenção dos profissionais ao uso do cavalo, proporcionando um setting onde as variadas vivências e todos os aspectos sócio-afetivos-educacionais são trabalhados, sendo fatores fundamentais para o desenvolvimento global dos praticantes de equoterapia. Um dos fundamentos básicos da Equoterapia é o movimento rítmico e tridimensional do cavalo, em sua andadura simétrica ao passo, que é semelhante à marcha humana e tem aplicações diretas proprioceptivas para o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social dos praticantes. Associado a isso, há a intervenção interdisciplinar dos profissionais especializados. Para o desenvolvimento deste método, utiliza-se um espaço amplo ao ar livre, portanto agradável e motivador, o que oportuniza e facilita o desenvolvimento e a integração/inserção social dos praticantes e sua família, melhorando a sua qualidade de vida e proporcionando o seu real desenvolvimento.

Conclusões

Observa-se, na história da adolescente estudada e de sua família, a presença de fatores de risco e intensos que são causas e consequências das relações violentas impostas e vividas. No entanto, cada família possui um universo único que deve ser analisado e pensando em termos de estratégias de intervenção. Trabalhar com os fatores de proteção, intensificando a rede de apoio social familiar e a rede de atendimento pode contribuir para amenizar essa forma de interação familiar. As intervenções em equoterapia proporcionam esse olhar a pessoa em seu ambiente bioecológico e buscam ações interdisciplinares que foquem o eu ecológico bem como seu microssistema familiar, mimizando fatores de risco e potencializando os fatores de proteção. Podem-se propor ações que vão além de tratamentos centrados na pessoa, isto é, ações ampliadas para a família em desenvolvimento e nos diversos contextos que ela participa. Talvez com mudanças macrosistêmicas possa-se efetivamente amenizar o sofrimento das famílias que estão inseridas nesse processo.

Referências

ASSOCIAÇÃO Nacional de Equoterapia – ANDE-BRASIL. Coletânea 96. Brasília, 1996.
DE ANTONI, C. & KOLLER, S. H., A Pesquisa Ecológica sobre Violência no Macrossistema Familiar, in: KOLLER, Silvia Helena (org.). Ecologia do Desenvolvimento Humano, São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.





Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: 2011 JE - XII Jornada de Extensão

GUERRA, V. N. A., *Violência de pais contra filhos: a tragédia revisitada*, São Paulo: Cortez, 2001.

HABIGZANG, L. F., AZEVEDO, G. A., KOLLER, S. H., MACHADO, P. X., *Fatores de risco e de Proteção na rede de Atendimento a crianças e Adolescentes vítimas de violência Sexual*, *Revista Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 19, p. 379 – 386, 2006.

_____, L. F., CUNHA, R. C. e KOLLER, S. H.; *Sintomas Psicopatológicos em meninas vítimas de abuso sexual abrigadas e não abrigadas*, *Revista Acta Colombiana de Psicologia*, v. 13, n, 1, p. 35-42, 2010.

_____, L. F., KOLLER, S. H. AZEVEDO, G. A., MACHADO, P X.; *Abuso Sexual infantil e Dinâmica Familiar: Aspectos Observados em Processos Jurídicos*, *Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 21, n. 3, set-dez, 2005.

REPPOLD, C. T; PACHECO, J. BARDAGI, M. e HUTZ, C. S.; *Prevenção de problemas de comportamento e o desenvolvimento de competências psicossociais em crianças e adolescentes: uma análise das práticas educativas e dos estilos parentais*, in: HUTZ, C. S., *Situações de risco e vulnerabilidade na infância e na adolescência: aspectos teóricos e estratégias de intervenção*, São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

YIN, R. K., *Estudo de Caso: Planejamento e métodos*, trad. Daniel Grassi, 3 ed, POA: Bookman, 2005.